

POÊMIA

poesia de pele e desejos



Cynthia Lopes

PERSONAL

UM MAR DE POESIA

Cairo Trindade

Cynthia Lopes é uma mulher doce no dia a dia e na poesia. E conserva a menina viva, neste mundo e em seus versos. Mas vai além: investe um olhar bem humorado sobre certas realidades, certa crítica sobre as injustiças entre os homens e certa malícia quando trata de amor e sexo. Tudo com requinte, delicadeza, frescor.

Se existem pessoas do bem, a poesia de **Cynthia Lopes** é a poesia do bem.

Poêmia é um livro para ler saboreando. A cada página, a cada poema, a cada verso.

Ao final, então, o leitor vai atingir o prazer.

Rio, Capital da Poesia

Primavera de 2012

*Orelha do livro original.

POÊMIA

poesia de pele e desejos

Cynthia Lopes

PERSONAL

POEMA 14

Múcio Góes

que nada conte
ou denuncie
a minha verdadeira idade

minhas noites em claro
entregues à poêmia
camuflem minha eternidade

os astros do céu
os rastros do chão
nem mesmo o tal carbono

que tudo não passe
de mais um poema

sem dono

PARCERIA

Clauky Boom

poesia & boemia

se dão muito bem:

começam trocando as letras

e acabam trocando as pernas.

Agradecimento aos poetas:

Denizes Trindade,

Múcio Góes,

Nei Duclós,

Nydia Bonetti,

Renato Motta

e

Wilson Guanais

artessão

o poeta tece, cuidadoso,
sentimentos, impressões, palavras,
em versos, preces silenciosas.
confissões do avesso de si mesmo.

um mosaico de cores e sombras.
ele arma, constrói, como um artefato,
um labirinto, fluxo de vida,
explosão de sentidos, metáforas!

nessa busca incessante de novos
significados, tece o poeta
sua teia de signos e magia:

a poeira deixada pelas estrelas
e que orvalha o chão
de grãos de sonho e poesia.

ritual

nu e trêmulo
o poema
em tua boca
desfalece

:

palavra
por
palavra

...

como em uma prece

voraz

devoro poemas,
os meus, os de todos,
sem dó nem piedade.

saio na noite
à procura dos versos
prenhes de alma.

volto pela manhã,
saciada a sede.

adormeço...
em poesia esplêndida.

vida

coletando evidências,
percebo consequências
daquilo que vivi.

não só à minha vida,
mas à vida daqueles
que comigo prosseguem:

histórias paralelas
ou as que tangenciaram
meu longo mar, no tempo...

uns ficaram em versos,
outros foram no vento,
mas todos navegaram

na barca, por momentos;
uns assim, como náufragos,
outros, sobreviventes.

poêmia

poetas não se detêm
diante das madrugadas.

poetas não esmorecem
diante da agonia:

buscam o verso perfeito,
a palavra precisa, a rima,

o sentido da vida,
a força da poesia.

descartearna

penso, logo versejo.
reflito poemas,
medito em versos.

inspiro a vida,
a maresia, a brisa, o amor.
expiro poesia.

prazer em versos

para Múcio Góes

tua obra
de fino traço,
moça de fino trato,
vai aliciando palavras,
que, exatas,
deitam no leito
dos teus poemas
perfeitos.

história de amor

ele conta de mim, prisioneira
em seus olhos azuis,
céu em que mergulhei até o fim.
(histórias de amor são tristes demais!)

e fala deste sabor das manhãs
em que acordávamos a sós,
abraçados e felizes,
amantes muito além de nós dois.

ele diz da paixão,
que por curto tempo nos tirou o chão
e iluminou nossos gozos de paz.

um grande amor ficou pra trás,
mas deixou pra sempre nosso verdeazul,
linha tênue entre o céu e o mar.

meu bem, histórias de amor são lindas demais!

recordação

passa o tempo
e com ele
te esqueço.

passa o tempo
e com ele
me lembro.

passatempo...
brinco: lembro
e esqueço.

passa o tempo.
brisa, vento:
amor imenso.

vazio

no escuro, meu coração adeja,
a cabeça lateja.
ao redor de ti,
esta luz frágil:
tua face pálida de mágoa.
a tristeza escapa pelos meus dedos,
escravos dos teus cabelos.

onde o teu sorriso,
minha âncora e cais?
ele estava em tua voz,
em teus olhos de ontem,
que a tudo iluminavam.

hoje, nesta madrugada,
sob o peso das horas e do silêncio,
tudo virou nada.

estorvo

passou por mim.
estabanado, esbarrou no meu céu,
derrubando estrelas.

espera

noite longa... eu me pergunto
sobre o significado
do silêncio,
do tempo esquecido
na ampulheta.

brasas dormidas,
madrugadas insones,
ouvidos atentos
aos passos no corredor,
aos sons do elevador.

mais um dia cerra suas portas
e um outro começa.
somos distâncias e medos,
vidas pelo avesso,
longo intervalo de quatro tempos.

(continuação)

somos uma música
da qual ninguém se lembra.
e mesmo assim eu persisto,
porque depois de tudo
ainda há poesia,

vestígios, restos de estrelas,
ecos dos nossos sonhos,
o teu calor em mim e esta longa noite...

outonal

noite sem luar.
há mistério no ar:
clima de film noir.

fotografia

preto no branco
jogo de sombras
tom de neblina

ruas vazias
e você em meio
à solidão dos dias

livre ao sabor do vento

vou para rua, de cara no vento,
sem arrependimentos, voante.
ouço sua voz suave, meu momento.
a vida segue seu curso, amante.

vejo-o estendido na varanda,
de sol coberto nesta manhã,
sua mão colhe meu seio distraído,
em seus braços esqueço do amanhã.

verdes e azuis tão próximos, um quase
nós dois no Éden, lugar secreto.
aqui a vida para, mergulhada
em cores, que o mundo faz questão
de jogar no lixo!

meu momento: escuto sua voz suave.
voante, a vida segue seu curso,
sem qualquer arrependimento, amante.
de cara, vou para a rua, e te invento.

presente

para Cairo Trindade

a você, eu ofereço
estes meus versos ritmados,
suingados, bem humorados,
doidos e safados versos,

dor prazeres animados,
concebidos e sonhados.
até que estes escorram
por meus dedos, por meus poros,

sem esforço, bem de leve,
alegres, muito versáteis.
que bebamos grandes goles
nesta fonte, mesma verve!

poemeto

ai, meu amor de muitos ais,
tão longe o cais.
novos ares pelo mundo
e vais. só a saudade
fica, e não sai.

caminho do meio

existe um caminho no meio,
entre qualquer lugar e lugar
nenhum.

dizem que se trata de um tênue
equilíbrio, porém se pode
lá chegar.

quem ousa desejar os extremos,
se o amor é esta justa medida

:

única saída.

viagem

a lua e a estrela
giram sobre o eixo do desejo.

são o motor,
o movimento do vento,
moinhos do tempo.

onde eu?
onde você?

em um carrossel
rodamos no céu
do pensamento.

zás trás

sabe aquele amor
que se foi depressa,
sem olhar pra trás?

cada qual na sua,
e todos em paz.

trégua

bandeira branca,
desfraldada: nosso amor
dá risada.

estado de graça

me aqueço ao sol,
à luz do verão.
meu corpo brilha,
a alma vibra.
veludo de ouro
na areia branca.
beleza!

na espuma do mar
mergulho inteira.
tudo é um só riso
e, no azul do céu,
a brisa rasga
nuvens e sonhos:
é o paraíso.

Copacabana em mim

vivo Copacabana todo tempo.
mesmo quando ainda aqui já não estava.

foi assim sempre, vida zona sul,
pele morena, o verde no olhar, curvas

que acompanhavam as do calçadão,
ah, Copacabana! Copacabana!
aqui, o primeiro banho de mar,
segura, às costas, pelo pai que tive.

meu território, Babilônia urbana,
paraíso das mais variadas tribos,
jovens e adolescentes em bando,

nas ruas, nos bares, a festa profana.
o primeiro beijo, amor e desejo,
hormônios na praia, Copacabana!

serena

correntes me levaram
e as ondas me arrastaram
para o fundo das águas,
não havia como fugir.

o meu corpo, rendido,
mergulhou no silêncio,
em entrega e liberdade,
outra realidade.

um vivenciar a morte
como se dentro do útero.
peixe mulher na teia,
o mar me deixou na areia.

primavera

a velha árvore
entregue à brisa
desabrocha em flores

verão

sol do meio-dia
mergulho na imensidão
perdendo as forças

outono

chega com seu manto:
sereno. o vento frio,
desnuda as árvores.

inverno

cristais de neve
cobrem de branco a terra:
reflexo nas águas.

pé na bunda

preto no branco,
tudo claro e franco:
um chora, o outro
sai fora!

sendomínioio

silêncio na madrugada,
todo o prédio adormecido.
gemidos são como gritos:
não há tesão comedido.

origami

o papel, as dobras,
recria-se o tempo, lento:
novas formas.

marinas

a José Pancetti

meu olhos se detêm no mar da tela de Pancetti.
eu mesma sinto-me como uma de suas marinas.

uma paisagem ampla, larga, profunda.
na diagonal marcante da vida.
as cores? vibram na luz do sol
intenso, luz dos dias na Bahia.

na alegria cotidiana, simples, do pescador
dividimos, eu e o pintor, a paixão pelo mar.

nos meus soltos versos, simplicidade,
na minha poesia, cores solares,
o cheiro do mar, por vezes, neblina
vencida pelo prazer do trabalho
e da rima!

perfil

um desenho rápido.
em poucos traços,
meu retrato.

festa interior

nos olhos da memória
as chamas dançam:
balões no céu.

craque

primeiros passos, passes.

com a bola no pé,
o menino ri e brinca.
o pai já sonha: Pelé.

gol contra

apara a bola no peito,
ajeita com o pé direito
e chuta com força, direto,
na vidraça do goleiro.

rebolado

de rabo de olho
acompanho o vai e vem
dos teus olhos
nas minhas cadeiras

pendengas

hoje é quarta-feira
e minha vida está um caos.
poesia, amnésia ou pendências
judiciais?

tacos soltos, colchão velho,
reboco caindo: a casa no osso.
o negócio é mover os ponteiros
para trás!

boca loka

boca livre:
palavrão.

boca suja:
maldição.

boca no mundo:
grito e libertação!

perplexidade

eu digo a verdade
ou simplesmente minto,
enquanto me cortam
a garganta?

aprendizagem

aprendi
com meu pai
o medo.

aprendi
com minha mãe
o degredo.

aprendi
comigo
a sobreviver.

aprendi
com Deus
a ser eu.

marcas do tempo

sigo em frente,
mesmo tropeçando.
os anos passam
na estrada.

quantos dias vão
vão embora
pelo tempo,
como água...

vejo a lua
sempre morrer
na alvorada.

ela sempre se vai.
como, dos meus pés,
o pó da caminhada.

peregrina

aqui dentro
um mundo

lá fora
apenas
rumos

acontecimento

existe um outro azul,
uma nuance alegre
impregnada de sol,
do cheiro das manhãs.

manhãs à beira mar,
passos na areia branca,
a descoberta, o encontro
com o melhor de mim.

esta iluminação
é só um outro jeito
de me sentir feliz.

declaro amor profundo
e então encontro em nós
um novo e claro mundo.

outubro ou nada

para Nei Duclós

que poesia é esta,
viajante no tempo,
jogada ao vento
ácida e cortante?

tal qual flecha certa
ruma, revolucionária,
a novos outubros,
atrevida e arteira.

abre clareiras
a golpes, galopes,
escrita na vida
incisiva e livre.

são teus poemas
que em sonho e gozo,
mudam este mundo
cego, surdo e mudo.

palavra

para Ricardo Kersting

voa elétrica
pelo céu dos meus sonhos
e pousa na pauta,
corda de aço,
música que fizemos a sós.

voa errante
como borboleta sem pouso
no meio do caminho
entre nós.

waves

navegar... em tuas mãos
me deixo estar.
sossega, meu coração,
pois ele conhece
os caminhos do mar.
o amor nos leva longe
e não dá mais pra voltar.
navegar nestes teus versos,
poemas-rios, cachoeiras,
que deságuam em mim
formam grandes ondas
e nos carregam paramar.
viajar ao sabor dos ventos,
correntezas, sem mapas, sem norte,
banhados em sentimentos.
navegar, em um só barco
espelhado nos céus.
velejar por vagas
que cobrem como véus
nossos corpos amantes
e se deslocam ao sabor das marés.

desejo

nesta noite insone e cheia,
detrás das portas fechadas,
ruelas e becos estreitos,
amantes trançam segredos.

com o luar dos meus olhos,
eu ilumino seu corpo.
as vestes pelo caminho,
o meu bailarino dança...

e os meus desejos desperta:
é a fonte do meu prazer,
gozo das minhas retinas,
meu total resplandecer!

o bote

posso sentir o cheiro do mar
mesmo a quilômetros de distância,
como um bicho, que sente o cheiro da
presa.

posso enxergar você no escuro
das noites sem luar, feito animal,
grande felino que espreita sua
presa.

posso ouvir sua respiração,
seus passos apressados pelas sendas
da floresta, seu medo, minha
presa.

todos os sentidos aguçados
prontos para a investida, atrevida,
em sua carne, seja você o laço
ou o pássaro.

amor perro

como um cão
saliva
diante da carne
e do sangue,

vivo
esta fome
voraz
e sem nome.

fogo e paixão?
sei, não...

siderados

houve um momento
em que tudo
era paixão.

houve uma paixão
que enlouqueceu tudo
naquele momento.

houve de um tudo
naquele momento
onde éramos paixão.

houve um momento
em que acreditamos?
ou mentimos todo o tempo?

intimidade

ah, diz que eu sou o teu amor.
não me abandone nesta noite.
pelo contrário, a lua chama.
detém meus passos com teus beijos.

sem pejo, sem medos: ousado.
amanhã é outro momento,
as coisas têm fim, tudo passa.
fica comigo, me deseja.

que ninguém nos perturbe:
as janelas estão abertas.
por elas vagam lumes e cores;
da nossa pele, gotas, suores.

sentidos acesos, abraços...
cada olhar nos mostra o segredo
retido na memória do tempo,
sem compartilhar nosso enredo.

fogo&paixão

olhos de luz: faróis.
mergulho em teu calor,
somos dois sóis.

filosofia de alcova

sexo é bom, amor de ocasião.
depende de um contexto.
como saber se é certo ou não?
é sempre um risco, tiro no escuro.
tudo é assim na vida.

amar é bom, melhor é sexo com amor?
ou só diferente?
quanta gente tenta e tenta?
às vezes não somos talhados
para tal, nos conformemos.

sexo sem amor, fazer o quê?
- desce mais uma cerveja!
ter os dois seria melhor,
entretanto, a embriaguez acaba
e não sei quem dorme a meu lado.

melhor esquecer o dilema.

copyright 2012 by Cynthia Lopes

POÊMIA
poesia de pele e desejos

coordenação editorial
Cairo Trindade

formatação da capa:
personalfilme produções
www.personalfilme.com

foto capa:
Flávio Santos de Paula

revisão
Oficina de Literatura Cairo Trindade
www.cairotrindade.com
(21) 2256 5121

Li **Poêmia**, de **Cynthia Lopes**, e adorei!
Uma boa mescla de poemas curtos com
longos, o que deixa o livro bem leve, leitura
rápida, prazerosa Tenho certeza de que
será um sucesso!

Múcio Góes



O primeiro poema deste livro de
Cynthia Lopes é belíssimo.
Também gostei muito dos haicais,
todos muito fortes, com personalidade.
O livro todo é muito bom,
tem o seu perfil, a sua cara.
E isso é fundamental num livro: a identidade.

Nydia Bonetti

